

Capítulo 34 - DOI:10.55232/1083001.34

A DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS NA VIVÊNCIA DE PVHIV ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Monteiro dos Santos, Alice Noêmia Augusta dos Santos, Laís Fernanda de Lima Alcantara e Rosário Antunes Fonseca Lima

Introdução: Devido à pandemia de COVID-19, o uso de mídias sociais para a busca de informações emergiu, principalmente diante às medidas sanitárias a serem seguidas. De acordo com uma pesquisa realizada em 2018 pela UNAIDS, em uma amostra de 2.000 pessoas, 17% delas foram excluídas de atividades sociais e 46,3% ouviram comentários discriminatórios dentro e fora de casa por parte de familiares e amigos, evidenciando que a estigmatização às pessoas que vivem com HIV (PVHIV) é frequentemente normalizada em diversos âmbitos, principalmente pela falta de acesso à informação. Segundo a matemática Celia L. Szwarcwald, os estigmas fortalecem a discriminação e preconceito com o HIV e as PVHIV. Diante disso, a promoção da educação em saúde usando mídias sociais mostra-se como uma tentativa de modificar a visão social deturpada em relação à condição sorológica de pessoas positivas para o HIV. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante uma atividade de educação em saúde, promovendo a conscientização coletiva através da disseminação de informações da temática. **Métodos:** Relato de cunho descritivo, desenvolvido no âmbito digital, utilizando da plataforma Instagram, via publicações de texto no feed, story e Reels, como ferramentas para a difusão do conhecimento e educação em saúde, de maneira lúdica e informativa. Promovido por extensionistas do Projeto de Extensão Revivids da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife-PE. **Resultados:** O Instagram da extensão possui 933 seguidores. Na publicação sobre estereótipos no Feed, foi abordado sobre o conceito de estigma e como isso pode afetar as PVHIV, obtendo 83 curtidas e 13 comentários. No story abordou-se a necessidade de olhar as PVHIV enxergando não a infecção, mas sim a pessoa, utilizando uma propaganda de perfume para dar ênfase. Já o Reels, produzido usando o áudio de um personagem de franquia de filmes de sucesso, continha informações sobre o uso de termos corretos para se referir a essa população, podendo assim evitar constrangimento e sentimento de exclusão, no qual totalizaram 112 curtidas, 5323 reproduções e 27 comentários. Assim como em vários outros temas abordados nas redes sociais da extensão, a temática estigma deu maior visibilidade às ações vinculadas ao projeto, além de proporcionar aos seguidores maior acesso às informações sobre esse assunto, que ainda é considerado um tabu, mesmo fazendo parte do cotidiano de muitos brasileiros. **Conclusão:** Mediante às exigências da pandemia, marcadas preponderantemente por contato presencial limitado, possibilitou-se um alcance significativo de pessoas que tiveram acesso a esse material, demonstrando a importância deste tipo de abordagem via mídias digitais para a desconstrução dos estigmas sobre pessoas soropositivas, usufruindo do processo ensino-aprendizagem expandido pela educação em saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** É imprescindível ressaltar a importância da experiência relatada para a formação pessoal e profissional de acadêmicos de enfermagem, onde por

intermédio desta atividade foi desenvolvida sua criticidade e criatividade, ao usufruir de outras técnicas de promoção em saúde para potencializar o conhecimento, reduzindo estigmas e seus impactos na vida das PVHIV, aproximando esse público do que é ensinado na graduação.

Palavras-chave: estigmas, discriminação, preconceito, terminologia, HIV.

Referências Bibliográficas:

SZWARCWALD , Celia Landmann et al. A disseminação da epidemia da AIDS no Brasil, no período de 1987-1996: uma análise espacial. Cadernos de Saúde Pública : Cad. Saúde Pública, v. 16, p. S07-S19. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: < <https://bit.ly/2P2jac5> >. Acesso em: 6 abr. 2021.

UNAIDS. Guia de terminologia do UNAIDS. In: UNAIDS. Guia de terminologia do UNAIDS. Brasília/DF: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2017. Disponível em: < <https://unaids.org.br/terminologia> >. Acesso em: 4 abr. 2021.

UNAIDS. Índice de estigma em relação às pessoas que vivem com HIV/AIDS: BRASIL. Brasília, Brasil: Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. 2018. Disponível em: < https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2019/12/2019_12_06_Exec_sum_Stigma_Index-2.pdf >. Acesso em: 4 abr. 2021.

VARELLA, Drauzio. Epidemia de AIDS no Brasil. Epidemia de AIDS no Brasil , [s. l.], 20 abr. 2011. Disponível em:< <https://drauzioarella.uol.com.br/drauzio/artigos/epidemia-de-aids-no-brasil-artigo/> > . Acesso em: 16 abr. 2021